

Autobiografia e o fazer pesquisa em educação

Maria Santos¹

RESUMO

O recorte que assume este trabalho é resultado de uma pesquisa de doutorado em educação com uso do método da autobiografia. Trata-se, pois, de falar da impossibilidade-possível de fazer pesquisa em educação com a autobiografia em perspectiva teórica pós-estrutural – a ideia de fundamentos contingentes e fixação provisória. A questão que mobiliza esse falar – *É possível fazer pesquisa com a autobiografia?* – não carrega em si a aposta de algo revelador para a escrita, e nem tão pouco, um processo linear para as narrativas, onde os sujeitos parecem estar conscientes e sensível as experiências. Do contrário, aposta em processos de significação para aquilo que é grafado no auto da bio da vida, pois o que está em jogo é o processo de linguagem da subjetividade. O que importa no uso da autobiografia em pesquisa pós-estrutural, não é a experiência em si, mas o que nela se busca elucidar. Assim, na linha do que foi defendido, fazer pesquisa com autobiografia em educação, não se trata apenas de uma escrita narrativa-descritiva, e sim, de um processo intelectual e criativo que, ao invés de se opor a existência, lida com o enfretamento a si mesmo, ao outro e as experiências educacionais – o ensino, o conhecimento, o conteúdo, a política educacional e o currículo.

Palavras-chave: Autobiografia. Pesquisa. Educação.

¹ Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: santosmaria.m@gmail.com